

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

ROSANGELA MARIA PEREGRINO MARTINS SOUZA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

O Texto Gerador I pertence ao gênero textual romance. É um fragmento do primeiro capítulo do livro “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos que narra o sofrimento de um grupo de pessoas que fogem da seca do Nordeste.

VIDAS SECAS

[...] Baleia arrebitou as orelhas, arregaçou as ventas, sentiu cheiro de preás, farejou um minuto, localizou-os no morro próximo e saiu correndo.

Fabiano seguiu-a com a vista e espantou-se uma sombra passava por cima do monte. Tocou o braço da mulher, apontou o céu, ficaram os dois algum tempo aguentando a claridade do sol. Enxugaram as lágrimas, foram agachar-se perto dos filhos, suspirando, conservaram-se encolhidos, temendo que a nuvem se tivesse desfeito, vencida pelo azul terrível, aquele azul que deslumbrava e endoidecia a gente.

Entrava dia e saía dia. As noites cobriam a terra de chofre. A tampa anilada baixava, escurecia, quebrada apenas pelas vermelhidões do poente.

Miudinhos, perdidos no deserto queimado, os fugitivos agarraram-se, somaram as suas desgraças e os seus pavores. O coração de Fabiano bateu junto do coração de Sinha Vitória, um abraço cansado aproximou os farrapos que os cobriam. Resistiram a fraqueza, afastaram-se envergonhados, sem ânimo de afrontar de novo a luz dura, receosos de perder a esperança que os alentava.

Iam-se amodorrando e foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. Levantaram-se todos gritando. O menino mais velho esfregou as pálpebras, afastando pedaços de sonho. Sinha Vitória beijava o focinho de Baleia, e como o focinho estava ensanguentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo.

Aquilo era caça bem mesquinha, mas adiaria a morte do grupo. E Fabiano queria viver. Olhou o céu com resolução. A nuvem tinha crescido, agora cobria o morro inteiro.

Com segurança, esquecendo as rachaduras que lhe estragavam Fabiano pisou os dedos e os calcanhares.

Sinha Vitória remexeu no baú, os meninos foram quebrar uma haste de alecrim para fazer um espeto. Baleia, o ouvido atento, o traseiro em repouso e as pernas da frente erguidas, vigiava, aguardando a parte que lhe iria toca, provavelmente os ossos do bicho e talvez o couro. [...]

Ramos, Graciliano. Vidas secas. 32.ed. São Paulo: Martins, 1974. P.47-9.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Ao escrever um texto **narrativo** (texto no qual o autor conta uma história através de um narrador), o autor pode optar por três tipos de discurso: o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto **livre**.

Discurso direto: quando a personagem fala diretamente com o leitor, reproduzindo integralmente o que ela diz. Geralmente, usa-se o travessão para iniciar tal discurso.

Discurso indireto: quando o narrador "fala" indiretamente por sua personagem.

Discurso indireto livre: é a mistura entre os dois outros discursos. Para que ocorra esta narrativa, há algumas condições: o narrador estar em terceira pessoa e ser onisciente (narrador onisciente revela o sentimento e/ou os pensamentos dos personagens.)

Tendo como base a explicação acima, podemos afirmar que o fragmento do primeiro capítulo do livro “Vidas secas”, de Graciliano Ramos, lido no início da atividade, foi escrito na forma de discurso direto? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Ao ler a explicação sobre as formas de discurso e com a explicação do professor, não será difícil ao aluno chegar à conclusão que o fragmento não está escrito na forma de discurso direto, pois no discurso direto a fala da personagem aparece exatamente como foi dita. Deve ser precedida de dois-pontos e travessão. Quando a personagem faz uma pergunta, usamos também a interrogação. Não será difícil perceber que no texto citado não aparece o travessão que, é uma das características marcantes para o discurso direto, pois não há diálogo entre as personagens.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

Ao escrever um texto narrativo, o autor poderá escolher a narrativa de três formas diferentes, como está sendo explicado a seguir:

O **narrador-personagem** conta na 1ª pessoa a história da qual participa também como personagem.

O **narrador-observador** conta a história do lado de fora, na 3ª pessoa, sem participar das ações.

O **narrador onisciente** conta a história em 3ª pessoa, sabe de tudo, é chamado assim porque conhece todos os aspectos da história e de seus personagens. Pode por exemplo descrever sentimentos e pensamentos das personagens.

Baseando-se nesta argumentação como você classifica o narrador do trecho destacado abaixo do fragmento “Vidas secas”: narrador-personagem, narrador-observador ou narrador-onisciente?

“[...] conservaram-se encolhidos, temendo que a nuvem se tivesse desfeito, [...]”

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

Para chegar à conclusão correta desta questão, é interessante o professor explicar cada opção de narração. Ao ler o trecho, o aluno perceberá que não se trata de um narrador-personagem, pois a narração não acontece em 1ª pessoa e o narrador não participa da história. Quanto à opção narrador-observador, talvez o aluno fique em dúvida, pois a narrativa acontece em 3ª pessoa, porém o narrador não está totalmente alheio à narrativa, o que irá fazer com que o aluno chegue à conclusão correta que é **narrador-onisciente**, pois o narrador conta a história em 3ª pessoa e descreve os sentimentos das personagens, que neste trecho em destaque, destaca o temor da nuvem se desfazer, permitindo assim, o leitor conhecer o drama vivido pelas personagens.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

Chegou o momento de todos conhecerem a obra “*Vidas Secas*”. A turma, dividida em pequenos grupos, ficará responsável pela leitura e elaboração de um resumo dos capítulos que lhe coube. No dia marcado, cada grupo, seguindo a sequência dos capítulos apresentará para a síntese, dessa forma todos conhecerão a obra.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Resposta comentada

Esta é uma boa maneira de todos os alunos conhecerem a obra, lendo os capítulos que lhe coube e cada equipe responsável pelo resumo dos capítulos determinados. O trabalho torna-se mais agradável e participativo. Caso haja poucos livros disponíveis na biblioteca da escola, esta ação pedagógica agiliza o tempo de leitura para que possa passar o livro com mais rapidez o livro para os colegas.

BIBLIOGRAFIA

PRATES, Marilda. **Encontro e reencontro em Língua Portuguesa-** Reflexão & Ação – 6ª série Editora Moderna, 1998. São Paulo.

TERRA, Ernani e CAVALLETE, Floriana Toscano. **Projeto Radix - Português 9º ano.** Editora Scipione 1ª edição, 2011 São Paulo.

<http://www.brasilecola.com/redacao/construcao-enredo.htm> acessado em 6/9/12

<http://www.brasilecola.com/redacao/narracao-tipos-narrador.htm> acessado em 5/9/12

<http://www.infoescola.com/redacao/tipos-de-narrador/> acessado em 5/9/12